



# IV Festival International de Piano de Oeiras

27 Junho  
a 1 Agosto

Auditório Ruy de Carvalho  
Carnaxide - Portugal

Entrada Livre



# IV Festival International de Piano de Oeiras

Desenvolvendo uma frutuosa parceria entre a Academia de Música Flor da Murta e a Câmara Municipal de Oeiras, que tem trazido a Oeiras intérpretes de dimensão mundial e tem proporcionado espetáculos inesquecíveis, irá realizar-se, em 2021, a IV edição do Festival Internacional de Piano de Oeiras.

As datas previstas para os concertos são 27 de junho, 4 de julho, 11 de julho, 18 de julho, 25 de julho e 1 de agosto de 2021, sempre ao Domingo, pelas 18 horas.

Os pianistas participantes serão, por esta ordem, Teresa da Palma Pereira (Portugal), 27 de junho; Grigory Gruzman (Rússia), 4 de julho; Jan Michiels (Bélgica), 11 de julho; Angela Cheng (Canadá), 18 de julho; Suzana Bartal (Roménia/França), 25 de julho; Nicolai Lugansky (Rússia), 1 de agosto de 2021. Todos os concertistas têm uma reputação e uma carreira internacional consolidada.

Os concertos têm lugar no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide. e contam com a presença de público, seguindo as recomendações da Autoridade de Saúde, numa manifestação de resistência da arte e da cultura à difícil conjuntura em que vivemos desde há cerca de um ano e meio. Mas haverá também transmissão através do facebook da Câmara Municipal de Oeiras e do facebook do Festival para o público que não puder estar presente. O Festival conta ainda com alunos para masterclasses (jovens pianistas) residentes em Portugal ou provenientes do estrangeiro e irá distinguir, entre eles, o melhor executante numa obra contemporânea - dos séculos XX ou XXI -, sucedendo ao prémio Beethoven, que foi atribuído em 2020.

Será ainda homenageada uma personalidade da Cultura, que se tenha distinguido no domínio da Música no País e, em especial, no Concelho de Oeiras, sucedendo a Mário de Carvalho, Jorge Moyano e José Atalaya, que foram distinguidos nas edições anteriores.

O Festival procura um efeito de vitalização comunitária, para converter Oeiras num Concelho Cultural de Referência e superar a exclusão cultural a que muitos cidadãos portugueses continuam a estar sujeitos, proporcionando aos oeirenses, em especial, o acesso à grande música e aos grandes intérpretes e chamando ao Concelho todos os que procuram eventos musicais de qualidade em Portugal.

# IV Festival International de Piano de Oeiras



## Teresa da Palma Pereira

Curriculum

Depois de concluir a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa com a classificação máxima, sob a supervisão da pianista Tania Achot, e o mestrado em performance de piano na Universidade Católica do Porto, com Filipe Pinto Ribeiro, continuou os estudos musicais no Koninklijk Conservatorium Brussel, com Jan Michiels, e em Madrid, com Claudio Mehner. Concluiu o doutoramento em 2015 com “Summa cum laude” na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, sob a orientação da pianista Sofia Lourenço e do compositor Paulo Ferreira Lopes.

É laureada em vários concursos nacionais e internacionais, incluindo os Concursos Internacionais “Maria Campina” e “Princesa Lalla Meryem”, e venceu o prémio para atuar como solista com a Orquestra de Câmara de Bruxelas, atribuído em concurso do Koninklijk Conservatorium para estudantes de todos os instrumentos. Tem realizado, desde 2006, recitais em países como França, Holanda, Suécia, Brasil e China, bem como nos principais festivais e palcos portugueses, incluindo “Os Dias da Música”, o Festival de Sintra, o Festival de Oeiras, o Festival de Mafra, o Centro Cultural de Belém, o Auditório Ruy de Carvalho, o Centro Cultural de Cascais e o Centro Cultural Olga Cadaval, quer como solista quer com os principais maestros e orquestras portuguesas.

É autora de uma dissertação de doutoramento sobre a obra do compositor Robert Schumann, editada em livro, prefaciado pelo Professor Mário Vieira de Carvalho, com o título “Carnaval de Schumann: Obra de Génio e Loucura”, em 2018, e conta já com quatro trabalhos discográficos, um CD com obras de Schubert e Schumann, intitulado “A Valsa Transfigurada”, um CD, gravado com a Orquestra do Norte, intitulado “Brahms: Concerto para Piano n.º 1”, o CD “Encontro”, com obras de Schumann e Mozart e, mais recentemente, o CD “Identidade”, com obras de Debussy, Prokofiev e Liszt.

Pianista de grande originalidade, Teresa da Palma Pereira tem-se dedicado, nos últimos anos, a um conjunto de projetos que visam levar a música erudita a novos públicos, realizando vários ciclos de recitais didáticos comentados, como “Comunicar com a música”, “Clássicos à solta” e “Clássicos para todos” e “Clássicos na Livraria”, na Fundação Portuguesa das Comunicações, no Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha, em bairros sociais e na Livraria “Ler Devagar”, em Alcântara, respetivamente.

É ainda membro da direção da Academia de Música Flor da Murta e Diretora Artística do “Festival Internacional de Piano de Oeiras” desde 2018.

## Bio

After finishing her studies at Escola Superior de Música de Lisboa with the maximum classification under the supervision of the pianist Tania Achot, and a master's degree in piano performance at Catholic University of Porto with Filipe Pinto Ribeiro, she continued her musical studies at Koninklijk Conservatorium Brussel with Jan Michiels and in Madrid with Claudio Mehner. She obtained her PHD degree in 2015 with "Summa cum laude" at the Escola das Artes of the Catholic University Porto under the orientation of the pianist Sofia Lourenço and the composer Paulo Ferreira Lopes.

She won several national and international prizes, including "Maria Campina" and "Princess Lalla Meryem", and performed as soloist with the Brussels Chamber Orchestra, as a prize of Koninklijk Conservatorium Brussel Competition for students of all instruments. She has played, since 2006, in countries as France, the Netherlands, Sweden, Brazil and China, as well as in the main Portuguese festivals and concert halls, including Dias da Música, Sintra Festival, Oeiras Festival, Mafra Festival, Centro Cultural de Belém, Auditório Ruy de Carvalho, Centro Cultural de Cascais and Olga Cadaval Cultural Center, as soloist and with the leading Portuguese orchestras and conductors.

She is the author of the book "Schumann's Carnaval: work of genius and madness" (based in her PhD dissertation and with a preface of Professor Mário de Vieira de Carvalho) and has recorded four CDs: "Waltz Transfigured" with works by Schubert and Schumann, "Brahms: Piano Concerto No. 1" with Orquestra do Norte, "Encounter", with works by Mozart and Schumann and the most recent "Identity", with music by Debussy, Prokofiev and Liszt.

Pianist of great originality, Teresa da Palma Pereira has been dedicated, in the last years, to a set of projects that aim to bring erudite music to new audiences, performing several cycles of commented recitals, as "Communication with music", "Classics outdoors", Classics for All" and "Classics in the Bookstore", at Fundação Portuguesa das Comunicações, Palace of the Aciprestes, in Linda-a-Velha, social quarters and the bookstore "Ler Devagar", in Alcântara, respectively.

She's also the Artistic Director of the Oeiras International Piano Festival since 2018.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

27 DE JUNHO  
DOMINGO

TERESA DA PALMA  
PEREIRA

W. A. Mozart

18H

Variações "Ah vous dirai-je maman"

Sonata em si bemol Maior Kv570

- I. Allegro
- II. Adagio
- III. Allegretto

Intervalo

I. Albeniz

El Albaicin

M. Balakirev

Islamey

B. Bartók

Suite op. 14

- I. Allegretto
- II. Scherzo
- III. Allegro Molto
- IV. Sostenuto

27JUN|DOM|18H



# IV Festival International de Piano de Oeiras

## 1 - Mozart “Ah vous dirai-je maman”

As doze variações sobre o tema “Ah vous dirai-je maman” foram compostas por Mozart, quando este tinha 25 anos e publicadas em Viena. Na época, era comum grandes compositores utilizarem melodias populares para mostrar a sua mestria através da composição de um conjunto de variações em torno dos referidos temas. É o caso desta melodia francesa, de origem e autoria incertas, que deu origem a conhecidas canções infantis

## 2 - Mozart- Sonata em Si Bemol Maior KV570

Esta aparentemente simples sonata foi composta por Mozart no ano da sua morte, mas publicada pela primeira vez apenas 5 anos mais tarde. Curiosamente terá sido publicada como peça para violino e piano com a bela linha melódica que se ouve tocada na mão direita a ser executada pelo violino. No entanto, Mozart, apesar de ter composto esta versão, havia expresso claramente a sua vontade de que a obra fosse divulgada como obra para piano solo. Mais tarde, no século XX, a sonata em si bemol Maior é finalmente editada na sua versão para piano, de acordo com a vontade do compositor. Acostumado a escrever sonatas didáticas, Mozart cria um belo primeiro andamento com poucos meios, uma melodia que serve de primeiro tema, da qual utiliza um fragmento característico para construir o segundo tema que se sucede, separado por dois acordes teatrais, que surpreende o ouvinte.

O calmo Rondó que se segue baseia-se num refrão que vai aparecendo, repetidamente, entre secções musicais contrastantes com as quais Mozart dá o colorido a estes minutos de música. A sonata termina com outro rondó, um andamento ligeiro e bem-humorado, com uma estrutura em tudo semelhante à utilizada no andamento anterior.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

## 3- Albéniz- Albaicin

A peça “Albaicin” do compositor espanhol Isaac Albeniz faz parte de um longo ciclo, a suite “Iberia”. Esta obra, composta no início do séc. XX, é constituída por 3 livros e uma execução integral demora cerca de 90 min. Obra-prima da música espanhola inspira-se no impressionismo de Debussy. No entanto, compositores como Albeniz pretendiam também homenagear o genuíno folclore espanhol, sendo esta peça, “Albaicin”, uma alusão ao flamenco e ao sul de Espanha, como nos indica o nome da música, que se refere ao antigo bairro árabe, aos pés do Alhambra, na cidade de Granada.

## 4 - Balakirev- Islamey

Islamey, peça do russo Mily Balakirev, reflete, desta vez, a influência árabe na música russa. Também chamada “Fantasia Oriental”, esta peça de 1869 é fruto de uma tentativa de trazer para a música clássica a sonoridade

nacional russa, levada a cabo por Balakirev e outros compositores pertencentes àquele que ficou conhecido como “grupo dos cinco”.

Na época, diversos territórios islâmicos faziam parte da Rússia e a sua cultura era considerada extremamente atraente pelo exotismo, inspirando composições como a virtuosística “Islamey”, com a qual, mais tarde, Ravel competiu ao compor “Scarbo” da suite “Gaspard de la nuit”, que pretendia superar a dificuldade técnica de Islamey, considerada a peça mais virtuosística daquela época.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

## 5 - Bartók- Suite op.14

A suite op. 14, uma das mais importantes peças do repertório para piano de Bartók, foi composta em 1916, durante o período da 1ª Guerra Mundial. Ao contrário do que acontece em muitas das suas outras composições, Bartók não utiliza aqui melodias folclóricas, embora a suite esteja cheia de elementos de influência na música popular romena, árabe e até norte africana. A par desta inspiração popular, Bartók, introduz aqui característicos elementos do seu estilo para piano percussivo e até traços de linguagem dodecafónica, influenciados por Schoeneberg. Esta brilhante peça em quatro andamentos foi uma das preferidas do próprio compositor.

# IV Festival International de Piano de Oeiras



## Grigory Gruzman

Curriculum

Nascido em São Petersburgo, frequentou a escola especial de música para crianças altamente talentosas da Academia de Música de São Petersburgo. Durante a escola, ele apresentou-se mais de 300 vezes na sua cidade natal e noutras cidades da Rússia.

Completo os seus estudos na Universidade de Música de Jerusalém e, em seguida, com o Prof. Vitalij Margulis na Musikhochschule de Freiburg, onde obteve o diploma pela licenciatura e pelo exame de concerto.

Gruzman ganhou um prémio, com distinção especial, no Concurso

Internacional de Piano em Monza (Itália) e em 1984 foi finalista no Concurso Internacional de Piano de Vercelli (Itália).

Como solista, músico de câmara (entre outros, como um membro do Trio Shostakovich) e diretor de master classes internacionais, apresentou-se, em 1974 em quase todos os países europeus, no Extremo Oriente, Austrália, América Latina e nos EUA mais de 1000 vezes. Em todos os lugares, os seus recitais foram recebidos pelo público, imprensa e círculos profissionais com grande entusiasmo. “ Eu tenho esperado toda a minha vida por tal interpretação da Paráfrase de Rigoletto“, disse uma vez Herbert von Karajan que convidou Gruzman para Salzburg. Os críticos internacionais repetidamente descreveram o trio de Shostakovich que ele co-fundou como um dos melhores conjuntos dos dias atuais.

Emissoras de rádio e televisão em todo o mundo transmitiram cerca de 100 das suas performances. Sua adaptação dos “Quadros de uma Exposição”, de Modest Mussorgsky, para o trio de piano, recebeu atenção especial em todo o mundo. Da mesma forma, o CD com os Études, Op. 10 e Op. 25 Frédéric Chopin (organophon 90,112) e seu CD com obras de Johann Sebastian Bach, George Gershwin e Friedrich Gulda (PianoPlay, organophon 90.126).

De 1998 a 2006, Gruzman trabalhou como professor na Universidade de Música e Teatro de Hamburgo. Em 2006, foi nomeado professor da Universidade de Música Franz Liszt Weimar. Como pedagogo, Gruzman pode contemplar as realizações de muitos de seus alunos, que foram premiados em várias competições nacionais e internacionais.

De 2005 a 2014, Gruzman foi presidente da Sociedade Internacional de Rachmaninov.

Ele foi diretor artístico e presidente do júri de três competições internacionais de piano Rachmaninov para crianças e adolescentes em diferentes faixas etárias. Gruzman é frequentemente jurado de várias competições internacionais no estrangeiro.

Desde 2006, é diretor permanente e presidente do júri do Concurso Internacional Liszt para Jovens Pianistas (a cada três anos em Weimar). Desde 2006, ele também atua como membro fundador do ensemble Trialogue Musical.

Em 2013, Gruzman foi eleito por unanimidade diretor do Instituto de Instrumentos de Teclado na Academia de Música de Weimar.

## Bio

*Born in St. Petersburg, he attended the special school of music for highly gifted children of the Academy of Music of St. Petersburg. During school, he has performed more than 300 times in his hometown and in other Russian cities.*

*He completed his studies at the University of Music in Jerusalem and then with Prof. Vitalij Margulis at the Musikhochschule in Freiburg, where he obtained his concert exam diplom. Grigory Gruzman won a special award at the International Piano Competition in Monza (Italy) and in 1984 was a finalist at the Vercelli International Piano Competition (Italy). As a soloist, chamber musician (among others, as a member of the Shostakovich Trio) and director of international masterclasses, he performed in 1974 in almost all European countries, in the Far East, Australia, Latin America and in USA more than 1000 times. Everywhere, his recitals were greeted by the public, the press and professional circles with great enthusiasm. "I have been waiting all my life for such an interpretation of Rigoletto's Paraphrase," said Herbert von Karajan once who invited Gruzman to Salzburg. International critics have repeatedly described Shostakovich's trio that he co-founded as one of the best chamber music groups of current days.*

*Radio and television broadcasters around the world broadcast about 100 of their performances. His adaptation of Modest Mussorgsky's "Pictures of an Exhibition" for the piano trio received special attention worldwide. Likewise, the CD with the Études, Op. 10 and Op. 25 Frédéric Chopin (organophon 90,112) and his CD with works by Johann Sebastian Bach, George Gershwin and Friedrich Gulda (PianoPlay, organophon 90,126) were highly acclaimed.*

*From 1998 to 2006, Gruzman worked as a lecturer at the Hamburg University of Music and Theater. In 2006, he was appointed professor of Franz Liszt Music University in Weimar. As a pedagogue, Gruzman can contemplate the achievements of many of his students, who have been awarded in several national and international competitions.*

*From 2005 to 2014, Gruzman was president of the Rachmaninov International Society. He was artistic director and chairman of the jury of three international Rachmaninov competitions for children and teenagers of different age groups. Gruzman is often the jury of several international competitions abroad.*

*Since 2006, he is permanent director and chairman of the jury of the Liszt International Young Pianist Competition (every three years in Weimar).*

*He is also a founding member of the Trialogue Musical ensemble.*

*In 2013, Gruzman was unanimously elected director of the Institute of Keyboard Instruments at the Weimar Academy of Music.*

# IV Festival International de Piano de Oeiras

4 DE JULHO  
DOMINGO  
**GRIGORY  
GRUZMAN**

3 Prelúdios e Fugas do Cravo Bem Temperado

**J. S. Bach**

18H

Sonata Hob. XVI/49, mi bemol Maior

**J. Haydn**

Intervalo

L.v Beethoven

6 Bagatelas

F. Chopin

Polonaise op. 53

F.v Liszt

Paráfrase do Rigoletto

4JUL|DOM|18H



# IV Festival International de Piano de Oeiras

O “Cravo bem Temperado” ou, na tradução de alguns especialistas “Teclado bem Temperado”, é a obra maior de **J. S. Bach**, bem como uma das obras maiores nas literaturas pianística, cravística e organística. Popularmente apelidado de “antigo testamento musical”, para os intérpretes de piano é um conjunto de dois livros, com 24 prelúdios e fugas cada, e foi composto com fins pedagógicos (para além de compositor, Bach foi o pedagogo dos seus 20 filhos). Cada peça percorre uma das 24 tonalidades maiores e menores.

O primeiro livro do “Cravo Bem Temperado” data de 1722 e o segundo de 1742, sendo o nome “bem temperado” referente à afinação do instrumento que era requerida para tocar as várias peças. Na época de Bach não havia uma afinação fixa para os instrumentos de tecla. Cabia ao próprio intérprete afinar o seu instrumento como pretendesse, devendo a afinação estar de acordo com a intenção expressiva da obra em causa. O “Cravo bem temperado” requer um sistema de “afinação circular” ou afinação igual, isto é, cada nota do teclado é equidistante em frequência em relação à nota anterior e à nota seguinte. Este é o sistema que vem, futuramente, a tornar-se o sistema de afinação dominante na música ocidental. Quanto à tradução alternativa “Teclado Bem Temperado” é, por muitos, utilizada, por o termo “Klavier”, na época de Bach, não se referir especificamente ao cravo, mas a todos os instrumentos da família das teclas, como órgão ou clavicórdio, o antepassado do piano moderno. Esta é uma obra raramente apresentada na sua versão integral em concerto, pela extensão e complexidade, mas muito tocada em excertos e, desde sempre, amada pelos pianistas, pela variedade de caracteres e paleta sonora expressas na música, bem como pelas suas características virtuosísticas.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

**A sonata Hob XVI/49 de Haydn** foi composta em 1789/1790. Com três andamentos, Allegro, Adagio e cantabile e Finale: tempo di menuet é a primeira das sonatas que define o estilo maduro ou tardio de Haydn. Inicialmente, só existiam o primeiro andamento, Allegro, e o menuet final, sendo provável que Haydn tivesse tido a intenção de editá-los como peça solta ou sonata de dois andamentos. O Adagio central foi posteriormente adicionado para formar uma majestosa estrutura de sonata de três andamentos.

Apresentada com o título Grande Sonate per il Fortepiano, a sonata HobXVI/49, com a característica exploração dos staccatos e legatos e inesperados sforzandi, típica do estilo tardio de Haydn, marca o auge de uma produção de mais de 60 sonatas e preconiza o estilo que o jovem Beethoven vem a desenvolver, poucos anos mais tarde, no início da sua produção para piano.

**“Bagatela”, do italiano Bagatella** significa literalmente coisa sem importância. Em música, o termo é utilizado desde o barroco para designar uma peça musical breve, de carácter ligeiro, até “brincalhão”. Cerca de 100 anos antes de **Beethoven**, o compositor e cravista François Couperin já havia composto um livro de Bagatelas para cravo. Beethoven retoma, no início do séc. XIX, esta tradição, aplicando a estas peças um sentido de humor que lhe era muito peculiar, nem sempre evidente nas mais sérias e densas sonatas para piano. Explorando diferentes estados de espírito ou “humores”, preconiza, em parte, o conceito de peça de carácter do romantismo.

Algumas destas peças eram incrivelmente curtas, tendo Beethoven composto mais de 100, editadas em diferentes séries. Peças muito agradáveis de ouvir, que sintetizam magistralmente algumas das idiossincrasias do compositor, têm continuado a encantar gerações de

# IV Festival International de Piano de Oeiras

públicos, constituindo, também, um legado de grande valor pedagógico para os estudantes de piano.

**A polonaise op. 53, apelidada de “heroica”, foi composta por Chopin** em 1842. O nome pelo qual é vulgarmente conhecida provém do elogio entusiasmado que lhe é feito numa carta de George Sand, amante à época de Chopin. Tal cognome está intimamente relacionado com as revoluções de 1848, que varreram vários países, algo como uma “primavera árabe” da europa novecentista. Chopin, no entanto, raramente ou nunca quis assumir relações programáticas na sua música.

Esta não deixa, porém, de ser uma das mais apaixonadas obras do repertório pianístico. Estrutura monumental, espécie de forma ABA desenvolvida, com uma espetacular introdução cromática, é consensual como preferida de ouvintes e intérpretes no mundo inteiro. Muito antes do advento da indústria discográfica, em pleno séc. XIX, era comum fazer transcrições para piano das óperas mais populares que, assim, entravam nos salões burgueses e eram dadas a conhecer a um vasto número de amantes de música.

**Liszt levou esta prática a um nível de excelência e elevou-a a um novo patamar, compondo paráfrases**, peças que podem ser situadas entre o “tema e variações” e a improvisação. Desta maneira, a simples divulgação para um público mais alargado e sem meios económicos para frequentar a ópera, que era extraordinariamente cara na época, tornou-se espaço para o compositor exercer a sua imaginação e mostrar também o seu virtuosismo, proporcionando ao público uma verdadeira releitura da obra em causa, neste caso o célebre “Rigoletto” de Verdi.

# IV Festival International de Piano de Oeiras



## Jan Michiels

Curriculum

Estudou com Abel Matthys no Conservatório Real de Bruxelas. De 1988 a 1993, estudou na Hochschule der Künste, em Berlim, sob a direção de Hans Leygraf, onde foi premiado com uma distinção excepcional para suas interpretações do segundo concerto de Bartók para piano e dos estudos de Ligeti.

Foi Tenuto-laureate em 1988; em 1989, ganhou o concurso internacional E.Durlet. Em 1991, foi laureado do Concurso Internacional Rainha Elizabeth. Em 1992, foi galardoado com o prémio Jem / Cera para

músicos e, em 1996, foi contratado como a estrela festival do Festival de Flandres. Foi também laureado com o “Gouden Vleugels / KBC Muziekprijs de 2006.

Jan Michiels é actualmente professor de piano no Koninklijk Conservatorium Brussel, onde também regeu a disciplina de música contemporânea durante oito anos. Realizou masterclasses em Londres, Murcia, Hamburgo, Oslo, Montepulciano, Szombathely (Bartokfestival). Foi membro do júri em vários concursos (Bruxelas, Bolzano).

Obteve, em 2011, um doutoramento em artes (com a máxima distinção) através da performance de um “teatro dell’ascolto ‘, inspirado no’ New Prometheus” de Luigi Nono.

Apresenta-se regularmente como solista ou com grupos de música de câmara (o Piano Quartet “Tetra Lyre” e um duo de piano com Inge Spinette) em diversos centros musicais da Europa e Ásia, com maestros como Angus, Asbury, Baudo, Blunier, Boreycko, Edwards, Eötvös, Guerrero, Holliger, Latham-König, Kamu, Märkl, Meylemans, Nézet-Séguin, Ono, Pfaff, Rahbari, Rundel, Soustrot, Stern, Tabachnik, Tamayo, Zagrosek, Zender - mas também em produções de dança de Anna Teresa de Keersmaeker, Vincent Dunoyer e Sen Hea Ha.

O seu repertório vai desde Bach até ao repertório contemporâneo. Além de muitas gravações de rádio, Jan Michiels também gravou vários CD com obras de A.O. Bach, Bartók, Beethoven, Brahms, Busoni, Debussy, Dvorák, Janácek, Liszt, Rachmaninov, Ligeti, Kurtág e Goeyvaerts (tendo estes três últimos compositores apreciado muito as suas interpretações). O CD “Via Crucis” – um retrato de Liszt (Eufoda) - recebeu um Caeciliaprice em 2002. Jan Michiels tem realizado vários ciclos completos em concertos: as sonatas de Beethoven, as obras para piano de Schoenberg, de Webern, de Berg, de Debussy, de Bartók, de Janacek, de Ligeti e a música de câmara para piano de Johannes Brahms.

## Bio

Jan Michiels studied with Abel Matthys at the Royal Conservatory of Brussels. From 1988 to 1993 he studied at the Hochschule der Künste in Berlin under the direction of Hans Leygraf - he was awarded an exceptional distinction for his interpretations of Bartók's Second concerto for piano and Ligeti's Etudes. He was Tenuto-laureate in 1988; in 1989 he won the international E.Durlet competition. In 1991 he was laureate of the international Queen Elizabeth Competition. In 1992 he was awarded the JeM/ Cera prize for musicians and in 1996 he was signed up as festival star of the Flanders Festival. He is also laureate of the 'Gouden Vleugels/KBC Muziekprijs' 2006.

Jan Michiels is currently active as piano professor in the Koninklijk Conservatorium Brussel, where he also led the class of contemporary music for eight years. He conducted masterclasses in London, Murcia, Hamburg, Oslo, Montepulciano, Szombathely (Bartokfestival). He is fellow in the 'Platform' (VUB-KCB/The Brussels Model) and prepares a doctorate in the arts with the 'New Prometheus' of Luigi Nono as a guide. He regularly performs as a soloist or with chamber music ensembles (a.o. the Piano Quartet "Tetra Lyre" and a piano duo with Inge Spinette) in several musical centres in Europe and Asia, with conductors such as Angus, Asbury, Baudo, Boreycko, Edwards, Eötvös, Märkl, Meylemans, Nézet-Séguin, Ono, Pfaff, Rahbari, Rundel, Soustrot, Stern, Tabachnik, Tamayo, Zagrosek, Zender - but also with dance-productions of Anna Teresa De Keersmaeker, Vincent Dunoyer and Sen Hea Ha. His repertoire reaches from Bach to today. Apart from his many radio recordings, he also recorded cd's with works from a.o. Bach, Bartók, Beethoven, Brahms, Busoni, Debussy, Dvorák, Janácek, Liszt, Rachmaninov, Ligeti, Kurtág and Goeyvaerts (these three last composers appreciated very much his interpretations). The cd 'Via Crucis' - a Liszt-portrait (Eufoda) - received a Caeciliaprize in 2002. He played different complete cycles: all Beethoven sonatas, all pianoworks of Schoenberg, Webern and Berg and the complete chamber music with piano of Johannes Brahms.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

11 DE JULHO  
DOMINGO

JAN  
MICHIELS

W. A. Mozart

Sonata KV 281 si bemol Maior  
I. Allegro  
II. Andante amoroso  
III. Rondo (allegro)

18H

Rondo KV 511 lá menor  
Rondo KV 485 ré Maior  
Adagio KV 540 si menor

Intervalo

F. Chopin

Préludes opus 28

11JUL|DOM|18H



# IV Festival International de Piano de Oeiras

**1 - Mozart** foi um compositor extremamente prolífico, na sua curta vida, mas, curiosamente, não compôs uma grande quantidade de sonatas para piano (“apenas” 16, em comparação com as 32 compostas por Beethoven). Todavia, estas obras, pelo seu inteligente virtuosismo e refinada expressão, representam a depuração do estilo do compositor que utiliza, em muitas delas, temas bastante simples, de canção de embalar, para explorar novos recursos expressivos e de dinâmica. Composta durante uma viagem a Munique, a sonata Kv281 destaca-se pelo seu estilo gracioso, apresentando, como principal novidade, o segundo andamento Andante Amoroso, título pouco usual na época, que confere, a priori, um carácter específico ao andamento. A sonata encerra com um exuberante rondó, bem ao jeito de Mozart.

A forma rondó foi, de resto, uma das prediletas de Mozart.

Aos 31 anos, após uma viagem a Praga, Mozart compôs o rondó Kv511. Pensa-se que a peça terá sido concebida como uma mera improvisação, não fazendo parte do repertório de concerto do compositor. Esta peça tem sido especialmente estudada pela sua rica ornamentação, ilustrando o estilo do compositor no que a este aspetto da prática pianística diz respeito.

O rondó Kv485, à semelhança do anterior, também não constituiu uma peça popular do compositor, ainda em vida, tendo apenas sido publicado postumamente. A peça foi composta entre os concertos Kv488, em lá Maior e Kv491, em dó menor, utilizando um tema retirado do quarteto para piano em sol menor.

Mozart compôs o Adagio Kv540 numa altura de mudanças na vida cultural vienense. A guerra contra a Turquia levara a uma crise no sector dos concertos, com falta de patrocinadores e crescente desinteresse do

# IV Festival International de Piano de Oeiras

público, mas Mozart acabou por conseguir um lugar de Kammar-Kompositeur (uma espécie de compositor assalariado), dando início a uma fase muito fértil, com a composição do concerto “A Coroação” e das três últimas sinfonias. No meio dessa grandiosa produção surge esta peça, de carácter doce, não inferior na sua qualidade expressiva.

## 2 - Os 24 Prelúdios são uma das obras-primas da produção de F. Chopin.

A estrutura da obra é análoga à do “Cravo Bem Temperado” de Bach, com 24 prelúdios nas 12 tonalidades maiores e menores. No entanto, diferentemente de Bach, Chopin tomou como referência para organizar estas peças o ciclo de quintas. Nos prelúdios e fugas de Bach, os prelúdios representavam uma espécie de introdução, sendo as fugas a obra-prima arquitetónica.

Chopin, imbuído do espírito romântico, dispensa justamente as fugas, concentrando-se nos prelúdios onde a liberdade expressiva e a subjetividade tinham mais espaço. Peças mais curtas do que era característico no repertório do compositor também acabam por constituir uma ferramenta pedagógica à semelhança dos prelúdios e fugas de Bach, uma vez que, neste ciclo, a complexidade, dificuldade técnica e duração das peças vai aumentando do princípio ao fim.

Os prelúdios de Chopin são habitualmente apresentados em grupos, bem como na sua íntegra, representando um enorme desafio para o intérprete que os toca. Mais do que a referida qualidade pedagógica que a eles pode ser associada são um enorme poema musical de fragmentos, de estados emocionais, cuja lógica só pode ser percebida no contraste entre uns e outros.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

**Angela Cheng**

Curriculum

Sempre elogiada por sua técnica brilhante, beleza tonal e excelente musicalidade, a pianista canadense Angela Cheng é um dos tesouros nacionais de seu país. Além de participações regulares em praticamente todas as orquestras do Canadá, apresentou-se com as orquestras de Alabama, Annapolis, Colorado, Flint, Houston, Indianapolis,



Jacksonville, Saint Louis, San Diego, Syracuse e Utah, bem como a orquestra filarmônica de Buffalo, Louisiana, Londres, Minas Gerais / Brasil e Israel. Na temporada 2019/2020, a Sra. Cheng foi selecionada para parceira artística da Orquestra Sinfônica de Edmonton, realizando três concertos ao longo da temporada 19/20: Noites de Falla nos Jardins da Espanha, concerto de Clara Schumann em comemoração ao 200º aniversário de nascimento do compositor e 23º concerto para piano de Mozart. Outros destaques incluem compromissos com as orquestras de Vancouver, Victoria e Symphony Nova Scotia, onde ela também executou o concerto de Clara Schumann, bem como o Vancouver Recital Society. Nos EUA, a Sra. Cheng iria apresentar-se com as

sinfonias de Richmond, Canton, Ft. Worth e Oklahoma City, bem como a IRIS Chamber Orchestra, pelo triplo concerto de Beethoven com o Zukerman Trio. O Trio também estava programado para uma extensa tournée, incluindo duas tournés pela Europa. Em 20/21 ela será uma artista convidada do Oeiras International Piano Festival de Portugal, apresentar-se-á com a Rhode Island Philharmonic e fará uma digressão pela Europa e Ásia, bem como no Ravinia, no Aspen Music Festival, Detroit Chamber Music e muitos outros locais nos Estados Unidos e no estrangeiro, como parte do Zukerman Trio. As colaborações de Angela Cheng com Pinchas Zukerman começaram em 2009, quando, a seu convite, ela viajou pela Europa e pela China como membro do Zukerman Chamber Players e como pianista colaboradora do Sr. Zukerman. Angela Cheng juntou-se a eles novamente na primavera de 2010 para uma digressão nos EUA, que incluiu espetáculos no Kennedy Center, em Washington, D.C. e no 92nd Street Y em Nova York. As temporadas subsequentes teriam várias digressões pela Europa e América do Sul, incluindo apresentações no Festival de Salzburg, no Musikverein em Viena, no Concertgebouw em Amsterdão e nos festivais de Schleswig-Holstein e Ravinia. Com o Sr. Zukerman e a violoncelista Amanda Forsyth, como um membro do Trio Zukerman, a Sra. Cheng fez sua estreia nos Festivais Verbier, Edimburgo, Miyazaki, São Petersburgo / Estrelas das Noites Brancas e Enescu / Roménia. Uma muito ativa concertista, a Sra. Cheng aparece regularmente em séries de recitais nos Estados Unidos e Canadá e tem colaborado com vários grupos de câmara, incluindo os quartetos Takács, Colorado e Vogler. Participações em festivais incluem Banff, Bravo! Vail, Chautauqua, Colorado, Great Lakes Chamber Music Festival, La Jolla's SummerFest, Ravinia, Vancouver, o Festival International de Lanaudière em Quebec, MasterWorks Festival, Toronto Summer Music Festival e Cartegena International Music Festival na Colômbia. A gravação de estreia de Angela Cheng de dois concertos de Mozart com Mario Bernardi e a CBC Vancouver Orchestra recebeu críticas elogiosas. Outros CDs incluem o Concerto em A Menor de Clara Schumann com JoAnn Falletta e a Filarmônica de Mulheres para Koch International; para a CBC Records, quatro concertos espanhóis com Hans Graf e a Calgary Philharmonic; os dois concertos de Shostakovich com Mario Bernardi e

a CBC Radio Orchestra; e um disco solo de obras selecionadas de Clara e Robert Schumann. Mais recentemente, um CD de recital all-Chopin foi lançado pela Universal Music Canada. A Sra. Cheng foi medalha de ouro no Concurso Internacional de Piano Masters Arthur Rubinstein, bem como a primeira canadense a vencer o prestigioso Concurso Internacional de Piano de Montreal. Outros prémios incluem o cobiçado Subsídio de Desenvolvimento de Carreira do Conselho do Canadá e a Medalha de Excelência por interpretações excepcionais de Mozart do Mozarteum em Salzburg.

## Bio

Consistently praised for her brilliant technique, tonal beauty, and superb musicianship, Canadian pianist Angela Cheng is one of her country's national treasures. In addition to regular guest appearances with virtually every orchestra in Canada, she has performed with the symphonies of Alabama, Annapolis, Colorado, Flint, Houston, Indianapolis, Jacksonville, Saint Louis, San Diego, Syracuse, and Utah, as well as the philharmonic orchestras of Buffalo, Louisiana, London, Minas Gerais/Brazil, and Israel.

In the 2019/2020 season, Ms. Cheng was scheduled to serve as an Artistic Partner of the Edmonton Symphony Orchestra, performing three concertos throughout the 19/20 season: de Falla's *Nights in the Gardens of Spain*, Clara Schumann's concerto in celebration of 200th anniversary of the composer's birth, and Mozart's 23rd piano concerto. Other highlights include return engagements with the symphonies of Vancouver, Victoria, and Symphony Nova Scotia, where she was also to perform the Clara Schumann concerto, as well as the Vancouver Recital Society. In the U.S., Ms. Cheng was to perform with the symphonies of Richmond, Canton, Ft. Worth, and Oklahoma City, as well as the IRIS Chamber Orchestra, for the Beethoven triple concerto with the Zukerman Trio. The Trio was also scheduled for extensive touring, including two European tours. In 20/21 she will be a featured guest artist with Portugal's Oeiras International Piano Festival, appear with the Rhode Island Philharmonic, and tour Europe and Asia, as well as appear at Ravinia, the Aspen Music Festival, Detroit Chamber Music and many others venues in the U.S. and abroad, as part of the Zukerman Trio.

Angela Cheng's collaborations with Pinchas Zukerman began in 2009, when, at his invitation, she toured both Europe and China as a member of the Zukerman Chamber Players, and as Mr. Zukerman's collaborative pianist. She joined them again in the spring of 2010 for a U.S. tour, which included concerts at Kennedy Center in Washington, D.C. and the 92nd Street Y in New York. Subsequent seasons have seen multiple tours of Europe and South America, including performances at the Salzburg Festival, the Musikverein in Vienna, the Concertgebouw in Amsterdam, and at the Schleswig-Holstein and Ravinia festivals. With Mr. Zukerman and cellist Amanda Forsyth, as a member of the Zukerman Trio, Ms. Cheng made her debuts at the Verbier, Edinburgh, Miyazaki, St. Petersburg/Stars of the White Nights, and Enescu/Romania Festivals.

An avid recitalist, Ms. Cheng appears regularly on recital series throughout the United States and Canada and has collaborated with numerous chamber ensembles including the Takács, Colorado, and Vogler quartets. Festival appearances have included Banff, Bravo! Vail, Chautauqua, Colorado, Great Lakes Chamber Music Festival, La Jolla's SummerFest, Ravinia, Vancouver, the Festival International de Lanaudière in Quebec, MasterWorks Festival, Toronto Summer Music Festival, and the Cartegena International Music Festival in Colombia.

Angela Cheng's debut recording of two Mozart concerti with Mario Bernardi and the CBC Vancouver Orchestra received glowing reviews. Other CDs include Clara Schumann's Concerto in A Minor with JoAnn Falletta and the Women's Philharmonic for Koch International; for CBC Records, four Spanish concerti with Hans Graf and the Calgary

*Philharmonic; both Shostakovich concerti with Mario Bernardi and the CBC Radio Orchestra; and a solo disc of selected works of Clara and Robert Schumann. Most recently, an all-Chopin recital CD was released by Universal Music Canada.*

*Ms. Cheng was Gold Medalist of the Arthur Rubinstein International Piano Masters Competition, as well as the first Canadian to win the prestigious Montreal International Piano Competition. Other awards include the Canada Council's coveted Career Development Grant and the Medal of Excellence for outstanding interpretations of Mozart from the Mozarteum in Salzburg.*

# IV Festival International de Piano de Oeiras

18 DE JULHO  
DOMINGO

ANGELA  
CHENG

J. Haydn

Sonata em Dó Maior, Hob. XVI/50

- I. Allegro
- II. Adagio
- III. Allegro molto

18H

L.v Beethoven

Sonata no. 31

em lá bemol Maior, Op.110

- I. Moderato cantabile  
molto espressivo
- II. Allegro molto
- III. Adagio ma non troppo

Intervalo

F. Chopin

Polonaise-Fantasie em lá bemol Maior, Op.61

Ballade no.1 em sol menor, Op.23

Ballade no.4 em mi menor, Op.52

18JUL|DOM|18H



# IV Festival International de Piano de Oeiras

**1 - A sonata Hob XVI/50**, em dó Maior foi composta por um já maduro **Haydn** de 63 anos, fazendo parte de um trio de sonatas dedicadas à brilhante pianista Therese Jansen, que o compositor conhecera numa viagem a Londres.

Esta monumental sonata exigia um teclado com uma extensão maior do que aquela que era vulgar encontrar nos pianos da época e oferecia à virtuosa pianista a quem era dedicada todos os recursos para poder exibir a sua habilidosa técnica.

O primeiro andamento desta sonata, pelo que as fontes históricas fazem crer a última composta por Haydn, apresenta-nos logo um tema staccato que se destaca numa estrutura frásica irregular, bem ao estilo de “surpresa” que o compositor tanto apreciava.

O segundo andamento, Adagio, desenvolve-se como uma fantasia improvisatória ricamente ornamentada, sendo seguido por um Scherzo final, onde o típico humor que caracteriza o classicismo de Haydn é bem evidente.

**2 - Segue-se, neste recital, uma das obras-primas, também tardias, de Beethoven, a sonata op. 110.**

Pertencente ao genial trio das últimas sonatas para piano de Beethoven, op. 109, 110 e 111, esta sonata chama a atenção pela notável combinação entre conservadorismo e inovação. É, por um lado, uma das obras a que mais facilmente poderemos chamar programática no repertório para piano de Beethoven, com o tema do início do 1º andamento, derivado do hexacorde formado pelas notas dó - lá bemol - ré bemol - si bemol - mi bemol - fá, a ser replicado de forma distorcida na introdução do 3º andamento e, de forma clara e inequívoca, ainda que com outra indicação rítmica, nas fugas do andamento final.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

O hexacorde do qual provém o tema é, de resto, utilizado também no andamento do meio, Scherzo.

Nesta sonata, se, por um lado, Beethoven começa com um andamento escrito na mais convencional forma sonata, por outro lado surpreende com a inversão, em termos metronómicos, daquilo que era habitual na época, substituindo o vulgar rápido/lento/rápido por uma combinação de um 1º andamento lento, 2º andamento rápido e 3º andamento composto numa forma arcaica, a fuga, que Beethoven vai buscar diretamente a Bach.

A sonata, relativamente curta, tem assim o seu auge neste 3º andamento, peça onde se manifesta toda a transcendência criativa do génio, numa impressionante forma onde a um pungente prelúdio sucede uma fuga de enorme complexidade, que, após um interlúdio, se repete com os temas invertidos até à apoteótico final.

**3 - A Polonaise-fantasie de Chopin** é uma das suas últimas grandes obras. Pensa-se que o original nome se deve à indecisão do compositor quanto ao género no qual a composição se inseria, “polonaise” ou “fantasia”.

A peça foi composta apenas três anos antes da morte do compositor. Obra de grande liberdade formal, mas também de sombrio teor poético, a sua receção não foi consensual na época. Todavia, é, hoje em dia, considerada uma das mais interessantes peças do repertório de Chopin que nela se mostra especialmente introspectivo, num estilo despojado de todo o virtuosismo superficial, e que, de forma bastante habilidosa, combina a imaginação poética e o fulgor rítmico da polonaise.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

**4 - Já as baladas de Chopin** são obras, desde sempre, muito populares nas salas de concerto podendo, mesmo, dizer-se que representam a sua melhor produção. O género balada inspirava-se, originalmente, num poema narrativo de uma lenda popular. Chopin citou o poeta polaco Adam Mickiewicz como fonte de inspiração, mas nunca associou nenhuma história a cada balada, embora tenham chegado até aos dias de hoje algumas teorias que relacionam determinadas histórias às baladas de Chopin.

A balada n. 1, op. 23 talvez seja a mais popular entre as quatro baladas. Obra apaixonada, foi amplamente elogiada por Robert Schumann. É a mais próxima do gosto do público, mas nem por isso menos genial na riqueza melódica e harmónica, exigindo do intérprete um requintado virtuosismo.

A balada n. 4, op. 52 é a mais complexa das quatro. Menos exuberante do que a primeira, exibe um lirismo subtil e magistral contraponto, sendo a de execução mais desafiante para os pianistas.

# IV Festival International de Piano de Oeiras



## Suzana Bartal

Curriculum

A pianista franco-húngara Suzana Bartal nasceu em Timisoara e iniciou sua educação musical em sua cidade natal. De 2005 em diante, ela retomou seus estudos na França em Paris e em Lyon em o CNSMD e entre 2011 - 2014 na Yale School of Music, onde ela obteve o Doutoramento em Artes Musicais.

Vencedora do prestigiado Concert Artists Concerto Competition de Nova York em 2013, apresentou-se em locais e festivais como a Philharmonie de Paris (Big Hall), Salle Pleyel, Auditorium Radio France, Auditorium du Louvre e Auditorium du Musée d'Orsay em Paris , Beethoven-Haus

em Bonn, Merkin Hall em Nova York, Milton Court em Londres, o Palazetto Bru Zane em Venise, o Festival de Música de Câmara de Kaposvar (Hungria), Schloss Elmau (Alemanha), o Festival de Pâques Aix-en-Provence, o Festival de l'Epau, o Rencontres Musicales Evian, o Festival Berlioz, o Festival de Besançon, a Ópera de Vichy e o Festival de Música de Turku (Finlândia).

A sua atuação foi transmitida na France Musique, Radio Classique, Radio France Internationale, Europe 1, WDR (West Deutscher Rundfunk), BR (Bayerischer Rundfunk), NDR (Norddeutscher Rundfunk), Radio Klassik Austria, DR (Rádio Dinamarquês), Rai 3 Radio Itália, RTS Suíça, RTBF Bélgica, RT França, bem como a rádio e televisão francesa, portuguesa, húngara e romena.

A sua gravação do Liszt Années de pèlerinage integral foi lançada em março de 2020 pela etiqueta Naïve e recebeu elogiosas críticas: “Estes três discos perfeitos (...) consagram a nova sacerdotisa que o piano de Liszt esperava” (Artamag); “Suzana Bartal toca de forma impressionante os três volumes dos“ Anos de Peregrinação ”de Franz Liszt” (Rádio Klassik Áustria - «CD do Dia»); “A sua interpretação é em uma palavra impressionante, baseada em uma técnica fenomenal.” (Opus Klassiek). Recentemente, Suzana apresentou-se como solista sob a batuta de Marzena Diakun, Corinna Niemeyer, Ariel Zuckermann, Roberto Fores Veses, Kensho Watanabe com orquestras como a Orchestre Nationald'Auvergne, a Orchestre Pasdeloup, a Orchestre d'Avignon, a Jyväskylä Sinfonia e a Orquestra Clássica da Madeira.

Igualmente apaixonada pela interpretação de música contemporânea, Suzana já trabalhou com alguns dos mais destacados compositores vivos, como Thomas Adès e Eric Tanguy (de quem estreou várias obras). Extremamente ativa como intérprete de música de câmara, atuou com músicos de destaque, como o violinista Josef Spacek, Kristóf Baráti, Alina Pogostkina, Rosanne Philippens, Sayaka Shoji, Alexandra Conunova, a violista Lise Berthaud, os violoncelistas Henri Demarquette, Edgar Moreau, Benedict Klöckner, István Várdai e Claudio Bohorquez, o clarinetista Pierre Génisson e o Quatuor Zaïde.

Foi nomeada diretora artística do Festival «Piano à Riom» a partir de 2020.

## Bio

French-Hungarian pianist Suzana Bartal was born in Timisoara and started her musical education in her hometown. From 2005 onwards she resumed her studies in France in Paris and in Lyon at the CNSMD and between 2011 - 2014 at the Yale School of Music where she earned her Doctorate of Musical Arts.

Winner of the prestigious New York Concert Artists Concerto Competition in 2013, she has performed in venues and festivals such as the Philharmonie de Paris (Big Hall), Salle Pleyel, Auditorium Radio France, Auditorium du Louvre and Auditorium du Musée d'Orsay in Paris, Beethoven-Haus in Bonn, Merkin Hall in New York, Milton Court in London, the Palazzetto Bru Zane in Venice, the Kaposvar Chamber Music Festival (Hungary), Schloss Elmau (Germany), the Festival de Pâques Aix-en-Provence, the Festival de l'Epau, the Rencontres Musicales Evian, the Festival Berlioz, the Festival de Besançon, the Vichy Opera and the Turku Music Festival (Finland).

Her playing was broadcast on France Musique, Radio Classique, Radio France Internationale, Europe 1, WDR (West Deutscher Rundfunk), BR (Bayerischer Rundfunk), NDR (Norddeutscher Rundfunk), Radio Klassik Austria, DR (Danish Radio), Rai 3 Radio Italy, RTS Switzerland, RTBF Belgium, RT France, as well as the French, Portuguese, Hungarian and Romanian radio and television.

Her recording of the complete Liszt Années de pèlerinage was released in March 2020 on the label Naïve and has received praiseful reviews: "These three perfect discs (...) consecrate the new priestess that the piano of Liszt was awaiting" (Artamag); "Suzana Bartal plays in an impressive manner through all three of the volumes of the "Pilgrimage Years" by Franz Liszt" (Radio Klassik Austria - «CD of the Day»); "Her rendition is in one word overwhelming, based upon a phenomenal technique." (Opus Klassiek).

Recently, Suzana has performed as a soloist under the baton of Marzena Diakun, Corinna Niemeyer, Ariel Zuckermann, Roberto Fores Veses, Kensho Watanabe with orchestras such as Orchestre National d'Auvergne, Orchestre Pasdeloup, Orchestre d'Avignon, Jyväskylä Sinfonia and Madeira Classical Orchestra.

Keen in also performing music of our days, Suzana has worked with some of the most outstanding living composers, such as Thomas Adès and Eric Tanguy (of whom she premiered several works).

Extremely active as a chamber musician, she has performed with outstanding players, such as violinist Josef Spacek, Kristóf Baráti, Alina Pogostkina, Rosanne Philippens, Sayaka Shoji, Alexandra Conunova, violist Lise Berthaud, cellists Henri Demarquette, Edgar Moreau, Benedict Klöckner, István Várdai and Claudio Bohorquez, clarinetist Pierre Génisson and the Quatuor Zaïde.

She has been appointed artistic director of the Festival «Piano à Riom» starting 2020.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

25 DE JULHO  
DOMINGO  
**SUZANA  
BARTAL**

**J. S. Bach**  
Concerto italiano BWV 971

18H

**C. Saint Saëns**  
Souvenir d'Ismailia op. 100

**C. Debussy**  
Estampes

Intervalo

**F. Liszt**  
Les Jeux d'eaux à la Villa d'Este  
Sonetto del Petrarca 104  
Après une lecture de Dante ("Dante-Sonata")

**25JUL|DOM|18H**



# IV Festival International de Piano de Oeiras

O **Concerto Italiano de Bach** é, sem dúvida, uma das obras mais amadas do compositor. O que definia um “concerto italiano” na época de Bach era a alternância entre o tutti orquestral e um grupo menor de instrumentos da orquestra que executavam solos em alternância com o refrão do tutti. Bach tenta recriar essa lógica sonora nesta peça para cravo solo.

Os momentos forte (tutti orquestral) eram executados com os dois teclados do cravo, sendo o segundo teclado acionado por uma espécie de alavanca ou manual que era acionado antes do início da execução. Os momentos piano (ou solos) eram executados com recurso a um único teclado.

Hoje em dia, porém, é possível interpretar a obra de forma ainda mais rica, respeitando sempre a sua estrutura subjacente, com recurso às possibilidades do piano moderno.

No final do séc. XIX, o entusiasmo relativo às recentes descobertas arqueológicas no Egipto inspirou compositores como **Camille Saint- Saëns** a criar peças musicais que ilustrassem o novo e o exótico. A peça **Souvenir d'Ismaïlia** foi composta no Egipto, em Ismaïlia, cidade construída já no séc. XIX para apoiar as obras do canal do Suez. Estreada em 1895, tem pontuais sugestões do oriente.

As **Estampes de Debussy** são uma suite de três andamentos, percorrida pelo mesmo fascínio pelo exotismo. A primeira peça, Pagodes, evoca a sonoridade do gamelão, instrumento javanês pela primeira vez apresentado na Europa na Exposição de Paris de 1889.

A segunda peça, La soirée dans Grenade, é um postal sonoro do Alhambra, monumento que muito atraía Debussy mas que o compositor nunca chegou a conhecer.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

A terceira peça, *Jardins sous la pluie*, simboliza o regresso a casa, aos chuvosos jardins parisienses, com efeitos pianísticos que facilmente podem ser associados ao termo impressionismo, com que a música de Debussy deste período é vulgarmente descrita.

**Les Jeaux d'eau dans la villa d'Este** é uma das mais belas peças daquela que é a mais ambiciosa composição para piano de Liszt, os “Anos de Peregrinação”, uma suite em três livros, editados respetivamente em 1855, 1858 e 1883.

A peça pertence ao terceiro livro, em que Liszt deixa um pouco de lado as viagens mundanas para se concentrar na espiritualidade, tema de que se ocupou especialmente nos seus últimos anos de vida.

*Jeux d'eau* é uma brilhante e, ao mesmo tempo, delicada peça que explora sonoridades de efeitos “aquáticos” no piano, tendo influenciado enormemente os compositores impressionistas Debussy e Ravel que lhe sucederam. A peça descreve as fontes da villa d' Este, em Tivoli, perto de Roma, mas a citação da Bíblia introduzida na partitura acerca da “água da vida” sugere-nos que a música é muito mais uma meditação religiosa do que uma peça descritiva como algumas das anteriores nos primeiros livros do ciclo.

**O soneto de Petrarca 104** pertence ao segundo livro dos “Anos de Peregrinação”, fazendo parte de um conjunto de três sonetos que são a transcrição de canções para tenor e piano que Liszt fizera anos antes. Plena de lirismo e contrastes, a peça para piano reflete bem a agitação e dúvidas amorosas do autor, Petrarca, neste soneto intitulado “Pace non trovo”.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

Peças de grande liberdade formal, os sonetos de Petrarca só encontram algo ainda maior no ciclo e no repertório de Liszt em **Aprés une lecture de Dante**, mais conhecida como sonata Dante.

O compositor coloca na peça o subtítulo fantasia quasi sonata numa clara alusão à célebre sonata “ao luar” de Beethoven e a sua irmã gémea, a sonata op. 27, n. 1, obras a que Beethoven pôs o título “sonata quase fantasia”.

A **“sonata Dante”**, baseada no Fausto de Dante, obra literária pela qual Liszt era obcecado e que viria a motivar a escrita da sua única sonata para piano é, de facto, uma sonata no verdadeiro sentido da palavra, com a única diferença formal de que possui apenas um andamento.

O tema característico que marca a abertura repete-se insistente ao longo de toda a peça mas, ainda assim, Liszt consegue imprimir uma genial variedade e riqueza emocional aos cerca de 16 minutos de música que esta dura.

# IV Festival International de Piano de Oeiras



## Nikolai Lugansky

Curriculum

Além de atuar, Lugansky é professor do Conservatório Estadual de Moscovo Tchaikovsky desde 1998. Ele também é o Diretor Artístico do Festival Tambov Rachmaninov e apoia e é intérprete regular do Rachmaninov Estate and Museum de Ivanovka.

Descrito por Gramophone como “o artista mais pioneiro e meteórico de todos”, Nikolai Lugansky é um pianista de profundidade e versatilidade extraordinárias. Ele aparece em alguns dos festivais mais conceituados do mundo, incluindo os festivais de Aspen, Tanglewood Ravinia e Verbier.

Entre os seus partenaires de música de câmara incluem -se Vadim Repin, Alexander Kniazev, Mischa Maisky e Leonidas Kavakos.

Nikolai Lugansky ganhou vários prémios pelas suas inúmeras gravações. O seu CD do recital com Sonatas para Piano de Rachmaninov ganhou o Diapason d'Or, enquanto sua gravação de concertos de Grieg e Prokofiev com Kent Nagano e a Deutsches Symphonie-Orchester de Berlim foi a escolha do editor da Deutsche Gramophone. Lugansky tem um contrato exclusivo com a harmonia mundi e seus 24 Prelúdios de Rachmaninov, lançado em abril de 2018, receberam críticas entusiasmadas. Ele foi descrito como tendo “uma habilidade de encantar o ouvido ... com um profundo sentimento pela música” (The Financial Times). A sua gravação de música de piano solo de Debussy foi lançada no ano de aniversário de 2018 e o seu lançamento mais recente ‘César Frank, Préludes, Fugues & Chorals’ (março de 2020) ganhou o Diapason d'Or.

## Bio

Nikolai Lugansky is a pianist who combines elegance and grace with powerful virtuosity, a true incarnation of the Russian tradition on the international classical stage. Recognised as a master of Russian and late romantic repertoire, Lugansky is renowned for his interpretations of Rachmaninov, Prokofiev, Chopin and Debussy. He has received numerous awards for recordings and artistic merit.

He regularly works with top level conductors such as Yuri Temirkanov, Kent Nagano, Mikhail Pletnev, Gianandrea Noseda and Vladimir Jurowski. Concerto highlights for the 2020/21 season include performances with Philharmonisches Staatsorchester Hamburg, BBC Symphony Orchestra in London, Netherlands Philharmonic Orchestra, the Cleveland Orchestra and NHK in Tokyo. Lugansky also tours Europe with Orchestre Symphonique de Montréal.

A regular recitalist the world over, during this season Lugansky appears in Paris, Prague, Amsterdam Concertgebouw, Vienna Konzerthaus and Wigmore Hall in London.

Lugansky regularly performs at the La Roque-d'Anthéron Festival in France, with the last season marking the 23rd consecutive year of appearance.

In June 2019 Nikolai Lugansky received the Russian Federation National Award in Literature and Art, for his contribution to the development and advancement of Russian and international classical music culture over the past 20 years. Lugansky was awarded the honour of People's Artist of Russia in April 2013, which is the highest honorary title for outstanding achievement in the arts.

In addition to performing, Lugansky has been a professor at the Moscow State Tchaikovsky Conservatory since 1998. He is also the Artistic Director of the Tambov Rachmaninov Festival and is a supporter of, and regular performer at, the Rachmaninov Estate and Museum of Ivanovka.

Described by Gramophone as “the most trailblazing and meteoric performer of all” Nikolai Lugansky is a pianist of extraordinary depth and versatility. He appears at some of the world’s most distinguished festivals, including the Aspen, Tanglewood Ravinia and Verbier festivals. Chamber music collaborators include Vadim Repin, Alexander Kniazev, Mischa Maisky and Leonidas Kavakos.

Nikolai Lugansky has won several awards for his many recordings. His recital CD featuring Rachmaninov’s Piano Sonatas won the Diapason d’Or, whilst his recording of concertos by Grieg and Prokofiev with Kent Nagano and the Deutsches Symphonie-Orchester Berlin was a Gramophone Editor’s Choice. Lugansky has an exclusive contract with harmonia mundi and his Rachmaninov’s 24 Preludes, released in April 2018, met with enthusiastic reviews. He was described as having “an ability to enchant the ear... with a deep feeling for the music” (The Financial Times). His recording of solo piano music by Debussy was released in the 2018 anniversary year and his most recent release ‘César Frank, Préludes, Fugues & Chorals’ (March 2020) won the Diapason d’Or.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

1 DE AGOSTO  
DOMINGO

NIKOLAI  
LUGANSKY

J. S. Bach  
3 peças da Partita n.3

L.v Beethoven  
Moonlight Sonata

18H

Intervalo

L.v Beethoven  
Sonata op.111

S. Rachmaninov  
Seleção de Etudes-tableaux

1AGO|DOM|18H



# IV Festival International de Piano de Oeiras

**Bach** compôs 6 partitas para teclado, primeiramente editadas em 1726. As partitas eram suites, ou seja, conjuntos de peças curtas, de dança, com um carácter relativamente ligeiro comparativamente com o repertório litúrgico. A suite barroca foi um género importantíssimo para o desenvolvimento dos instrumentos de tecla, até então relegados para segundo plano, em detrimento, da música religiosa. Foi nestas partitas, bem como nas suites francesas e inglesas, que Bach levou ao máximo desenvolvimento este estilo musical, tão importante para a posterior génese do instrumento piano.

**A sonata op. 27 n. 2 ou sonata “ao luar”** é, talvez, a mais conhecida das sonatas de Beethoven, tendo representado um marco de inovação na sua produção. O célebre andamento noturno e misterioso que abre a sonata rompe com o paradigma da forma, que habitualmente iniciava com um andamento rápido.

Este andamento estimulou desde o início a imaginação dos ouvintes (o nome “ao luar” foi, na realidade, dado por um editor após a morte de Beethoven, ao ouvir este andamento). Para além disso, é revolucionário pelo seu uso do pedal que Beethoven pretendia que fosse ininterrupto do princípio ao fim, o que não é possível nos pianos modernos.

Segue-se um Minueto e trio bem mais ligeiro para a densidade emocional regressar no tempestuoso andamento final, preconizador da expressividade de obras posteriores de Beethoven, como a sonata “Appassionata”.

# IV Festival International de Piano de Oeiras

**A sonata op. 111** pertence a um universo diferente da sonata op. 27 n. 2. Última sonata composta por **Beethoven** permanece um objeto musical cujo significado continua a fascinar e intrigar gerações.

A sonata tem apenas dois andamentos. O primeiro destes andamentos abre com um intervalo dissonante que choca imediatamente quem ouve, pondo em causa o paradigma de harmonia estético associado desde sempre à forma sonata.

Mas o mais impressionante é o longuíssimo segundo andamento que finaliza a sonata. O andamento começa como um simples adagio (mais precisamente, adagio molto), mas as variações que se seguem trazem inovações rítmicas e uma complexidade de contraponto, ornamentação e exploração dos registos extremos do teclado que fazem com que a obra esteja para lá de todas as correntes estéticas, celebrando na estranheza a sua intemporalidade.

**Os Études-tableaux de Rachmaninov** recebem o seu particular nome pelo seu carácter híbrido, de estudo e de peça de carácter. Editados em dois conjuntos, op. 33 e op. 39, os Études-tableaux, muito mais do que meros exercícios técnicos, são exercícios de composição, em que a técnica é apresentada como recurso para produzir ambientes. Para além de belíssimas peças de concerto, os Études-tableaux, que encerram este festival, são maravilhosas miniaturas, postais ilustrativos das várias facetas expressivas de Rachmaninov.





# PROGRAMA



27 de Junho Domingo  
18h

**Teresa da Palma Pereira**



4 de Julho Domingo  
18h

**Grigory Gruzman**



11 de Julho Domingo  
18h

**Jan Michiels**



18 de Julho Domingo  
18h

**Angela Cheng**



25 de Julho Domingo  
18h

**Suzana Bartal**



1 de Agosto Domingo  
18h

**Nicolai Lugansky**